

## ROTEIRO DE LEITURA

# MEU PAI AG'WÃ

## LEMBRANÇAS DA CASA DE CONSELHO



AUTOR Yaguare Yamã

ILUSTRADORA Suryara Bernardi

COLEÇÃO Avulso

EDITORA Scipione

FORMATO 20 cm x 22 cm

NÚMERO DE PÁGINAS 32

FAIXA ETÁRIA SUGERIDA a partir de 8/9 anos

### ANTES DE LER O LIVRO

#### A) ATIVIDADE DE FAMILIARIZAÇÃO COM O LIVRO

Antes de começar a leitura, convide os alunos a manusear o livro: peça que folheiem as páginas, sintam a textura do papel e percebam, em um primeiro olhar, as cores mais utilizadas nas páginas. Peça também que observem a capa do livro. Solicite que leiam o título da obra e procurem, nas três primeiras páginas, o nome do autor, da ilustradora e da editora, bem como a cidade e o ano de publicação. Quando os alunos identificarem esses dados, diga que essas informações compõem a ficha técnica da obra. Explique a eles que a ficha técnica é a "certidão de nascimento" do livro e aborde cada uma das informações contidas nela.

#### B) ATIVIDADES DE RECONHECIMENTO/ CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

1. Pergunte aos alunos se eles conhecem Yaguare Yamã, se já viram alguma notícia ou entrevista do autor ou se já leram algum livro que ele escreveu. Você pode solicitar aos alunos

que visitem o *blog* <<http://yaguareh.blogspot.com.br/>> (acesso em: 6 ago. 2015) e depois contem o que consideraram interessante na biografia e produção literária do autor.

### BIOGRAFIA DO AUTOR

**Ozias Glória de Oliveira Yaguare Yamã** nasceu em 1973, no estado do Amazonas, no povo Maraguá (descendente dos Sateré-Mawé), onde viveu durante sua infância. Em São Paulo, onde viveu por seis anos, cursou Geografia pela Universidade Santo Amaro (Unisa), atuou como professor no ensino público e iniciou, com os amigos Daniel Mundukuru e Rene Kithaulu, sua carreira de escritor. Atualmente, reside na cidade de Parintins, à beira do rio Amazonas, e se dedica ao movimento indígena, como líder do povo Maraguá e coordenador da Aspim (Associação do Povo Indígena Maraguá). Até o momento, publicou 20 livros, pelos quais é reconhecido nacional e internacionalmente.

2. Peça aos alunos que prestem atenção à capa do livro e ao título. Por meio de algumas perguntas (O que está desenhado na capa? Vocês acham que esse desenho tem a ver com o nome da história? O que vocês acham que essa história conta?) leve-os a levantar hipóteses sobre o conteúdo da narrativa.

## RESENHA DO LIVRO

Em *Meu pai Ag'wã*, o narrador nos conta sua infância vivida numa aldeia indígena e a marcante presença de seu pai nessa fase. Na visão do filho, ninguém se igualava a ele na pesca ou na caça, além de ele ser um grande contador de histórias que eram acompanhadas por todos na Casa de Conselho. Na fase adulta, ele vai morar na cidade, mas nunca deixa de sentir a presença do pai, mesmo depois de sua morte. De volta à aldeia, ele relata suas memórias e reconhece que seu pai será sempre seu grande herói.

**Temas:** infância, relação pai e filho, modo de vida dos povos da floresta.

2a. Convide os alunos a observar as ilustrações, ainda sem ler o texto. Observe se eles reconhecem algum padrão de ilustração fazendo algumas perguntas (Quais as cores mais usadas? Como são os desenhos: parecem uma fotografia? O desenho de uma criança? Uma pintura?). Deixe os alunos compartilharem livremente suas impressões sobre as ilustrações e, em seguida, pergunte se conhecem a ilustradora Suryara Bernardi. Solicite que eles visitem a página <<http://suryarabernardi.tumblr.com/>> (acesso em: 6 ago. 2015), na qual poderão acessar outros trabalhos de ilustração e uma entrevista com ela no site Garatuja Fantásticas: <<http://garatujafantasticas.com/suryara-bernardi/>> (acesso em: 6 ago. 2015).

## BIOGRAFIA DA ILUSTRADORA

**Suryara Bernardi** nasceu na cidade de Goiânia, no ano de 1985, onde cursou Design Gráfico na Universidade Federal de Goiás. Desenha desde a infância e, ao ingressar no Ensino Superior, pretendia trabalhar com animação, mas percebeu que se interessava mais pela parte de pré-produção dos filmes que ilustravam de forma estática a narrativa. Optou pela carreira da ilustração editorial, na qual tem trabalhado com diversas editoras, como Ática, Panda Books, Rocco, Saraiva e Scipione.

## DURANTE A LEITURA DO LIVRO

### BATE-PAPO SOBRE A HISTÓRIA

Comece a leitura do livro coletivamente, em sala de aula, interrompendo-a para fazer perguntas que incitem os alunos a pensar sobre o texto e atribuir-lhes sentidos. Seguem algumas sugestões:

- > Na página 5, pergunte aos alunos onde se passa a história.
- > Na página 7, pergunte aos alunos do que o narrador se orgulhava.

Continue a leitura, enfatizando aos alunos que eles podem interrompê-la sempre que tiverem dúvidas ou comentários. Quando julgar pertinente, faça novas perguntas, incentivando os alunos a construir sentidos sobre o que leem e a compartilhar com os colegas suas interpretações. A seguir, sugerimos algumas perguntas:

- > Além da pescaria, o pai do narrador tinha outras atividades?
- > Como era o dia a dia na tribo? Como era a convivência entre as pessoas?
- > Como era a relação das pessoas da aldeia com os animais?

- > O que acontecia na *Mirixawa'ruka* ou Casa de Conselho? Por que ela é importante para as pessoas da aldeia e para o narrador?
- > Como eram as histórias contadas pelos indígenas?
- > Quem é o grande herói da infância do narrador?
- > Por que o narrador nos conta essa história?

## ILUSTRAÇÕES

Além de fazer um bate-papo sobre a narrativa, é importante também conversar com os alunos sobre a relação entre a narrativa e as ilustrações. Aproveitando o estudo já feito sobre a ilustradora, retome as características mencionadas pelos alunos sobre o traço, o estilo e o uso de cores no livro. Oriente os alunos a perceber que as ilustrações retratam a natureza, os momentos familiares e o cotidiano da aldeia (a caça, a pesca, a divisão dos alimentos, a convivência com o rio e os animais). Os traços simples reforçam a simplicidade da vida indígena, e o uso de cores vivas, a vitalidade da natureza e da vida na floresta.

## DEPOIS DA LEITURA

### A) HORA DO DEBATE

Terminada a leitura, pergunte aos alunos se gostaram ou não da história, sempre solicitando que eles justifiquem suas opiniões. Além disso, faça algumas perguntas que os levem a refletir sobre a cultura indígena, suas semelhanças e diferenças em relação à nossa cultura. Com base no debate, enfatize que cada tribo possui uma cultura diferente e que todas elas são tão ricas e importantes quanto a nossa, isto é, devemos respeitá-las e não julgá-las inferiores à nossa cultura urbana ocidental.

Para conduzir o debate, sugerimos as seguintes perguntas:

- > Como o pai do narrador sustentava a família? Como o pai e a mãe de vocês sustentam a família?
- > Como é a relação da tribo com a natureza? Nós, que moramos nas cidades, temos a mesma relação com as plantas e os animais?
- > Qual costume da tribo chamou sua atenção? Por quê?
- > Como é a relação do narrador com o pai dele? E a sua relação com seu pai? É diferente?
- > Quando você crescer, acha que vai querer contar a história da sua infância e de sua família para outras pessoas? Você acha isso importante?

### B) ATIVIDADES DE RECONHECIMENTO DOS ELEMENTOS DA NARRATIVA

Aproveite a leitura do livro para apresentar aos alunos os elementos constitutivos da narrativa. Se eles já os conhecerem, tente analisar a narrativa baseando-se neles, levando os alunos a aprofundar o sentido deles na obra.

1. Pergunte aos alunos quem conta a história, se é um adulto ou uma criança, e em que época se passam os fatos relatados.

## NARRADOR E TEMPO

A história tem foco narrativo em 1ª pessoa: um homem adulto, de volta à sua aldeia depois de morar e estudar na cidade, narra suas memórias de infância. Portanto, os fatos que ele conta estão no passado (apenas no fim do relato o narrador faz menção ao presente) e por se tratar de memórias distantes, a narrativa não tem um caráter cronológico nítido (ou seja, não temos a sensação de que um fato ocorre depois do outro, e sim que se trata de fatos dispersos, reunidos pela memória de quem os conta).

2. Faça perguntas levando os alunos a perceber quem fala durante a história: É só o narrador ou a irmã, o pai e outras pessoas também falam? Como é a fala do narrador? Ele usa muitas palavras desconhecidas?

## TIPO DE DISCURSO E LINGUAGEM

Prevalece na narrativa o discurso indireto: o narrador domina o discurso e praticamente não dá voz aos outros personagens (a única incidência de discurso direto, uma fala do pai dele, aparece na página 25). O narrador utiliza uma linguagem direta, simples e bastante poética, com grande incidência de vocabulário em língua indígena. Nesse sentido, vale a pena explorar com a turma o glossário presente nas páginas 30 e 31.

3. Pergunte aos alunos quais são os personagens do livro e como eles são apresentados ao leitor.

## PERSONAGENS

O único personagem bem caracterizado, além do narrador, é o pai. A mãe, a irmã e as demais pessoas da aldeia são citadas, mas não ganham características individuais bem delineadas. O pai, por sua vez, é o “herói da meninice” do narrador e é enaltecido por tudo o que faz (o melhor pescador, caçador, contador de histórias, enfim, o melhor amigo). Porém, o narrador só descreve suas ações e comportamentos (as características físicas do pai e dos outros personagens são dadas pelas ilustrações, e não pelo texto).

4. Pergunte aos alunos onde se passa a história. Como o espaço/lugar é descrito ao longo da narrativa?

## ESPAÇO

Não há referências precisas sobre a localização geográfica da aldeia, embora, por conta da biografia do autor, suponhamos que se trata de um trecho de floresta à beira do rio Amazonas. Destaca-se, nesse espaço, a Casa de Conselho – a cabana em frente à entrada principal da aldeia, de onde o narrador observa o pai chegar de pescarias e caçadas, e onde são compartilhadas as histórias, diversões e decisões do grupo – mencionada na abertura e no desfecho do livro por sua importância simbólica.